



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Óbitos Fetais Evitáveis Por Intervenções Do Sistema Único De Saúde

Autores: DAYANE DA ROCHA PIMENTEL (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. RECIFE-PE, BRASIL); INDIANARA MARIA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. RECIFE-PE, BRASIL); ALINE LUZIA SAMPAIO GUIMARÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU. RECIFE-PE, BRASIL); LAYS JANAINA PRAZERES MARQUES (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTEGRADO EM SAÚDE COLETIVA - PPGISC/UFPE. RECIFE-PE, BRASIL); ISABELA DE LUCENA HERÁCLIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. RECIFE-PE, BRASIL); CONCEIÇÃO MARIA DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU. RECIFE-PE, BRASIL); CRISTINE VIEIRA DO BONFIM (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. DIRETORIA DE PESQUISAS SOCIAIS. RECIFE-PE, BRASIL)

Resumo: Introdução: A mortalidade fetal é um indicador sensível das condições de vida de uma determinada população, por refletir aspectos relativos à saúde reprodutiva, o acesso e a qualidade de recursos disponíveis durante à assistência obstétrica. Objetivo: Descrever a mortalidade fetal segundo a Lista Brasileira de Causas Evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde no ano de 2014. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal cuja as fontes de dados foram constituídas pelas fichas de investigação da Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade. A causa básica foi analisada e classificada conforme a Lista Brasileira de Causas Evitáveis. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. O teste de qui-quadrado de Pearson foi empregado para avaliar associação entre a evitabilidade dos óbitos fetais segundo faixa de peso, adotando intervalo de confiança de 95%. Resultados: Dos 161 óbitos fetais registrados, excluídos aqueles com peso inferior a 1.500g (n = 63), restaram 98 potencialmente evitáveis. Verificou-se o predomínio de óbitos fetais que ocorreram antes do parto (98%; n = 96), com idade gestacional inferior a 37 semanas (66,3%; n = 65) e baixo peso (51%; n = 50). Parcela significativa das gestantes estavam inseridas na faixa etária de 20 a 29 anos (45,9%; n = 45) e 64,6% (n = 53) realizaram menos de 6 consultas de pré-natal. Cerca de 43,9% (n = 43) dos óbitos foram considerados evitáveis, sendo reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação. Conclusão: A abordagem da evitabilidade possibilita identificar tendências e situações de desigualdades que influenciam o óbito fetal, além de fornecer subsídios para o planejamento e direcionamento de ações que promovam vigilância efetiva para a redução do desfecho desfavorável que conduz para o evento, por vezes, potencialmente evitável da natimortalidade.